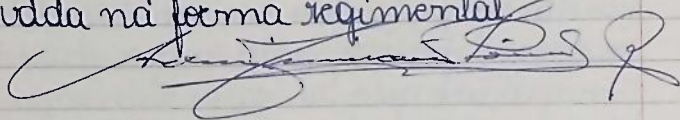


de entrar em contacto com as autoridades para resolver o angustiante problema do mesmo abandonado. Não havendo mais operadores inscritos, o Sr. Presidente comunicou aos Vereadores a realização da Sessão Solene da Câmara, na Sta. Helena, para entrega de Títulos de Cidadãos Cabofrienses e que os cartões de Natal já se encontram na Secretaria a disposição dos Vereadores. Da Ordem do Dia constam vários processos de aforamento que foram aprovados em 1ª discussão. A Mensagem propondo a criação da Junta de Recursos Fiscais, após vários encaminhamentos do parecer da Comissão de Constituição e Justiça, foi o mesmo aprovado rejeitando-se o pedido de urgência, contra um voto do Ex. Newton Novellino. Foi colocado em votação o parecer da Comissão de Const. e Justiça apósto à Mensagem criando taxa de Iluminação Pública, que após vários encaminhamentos, foi o mesmo aprovado, rejeitando-se também a urgência pedida. Esgotada a Ordem do Dia, foi franqueada a palavra e não havendo quem quizesse fazer uso, o Sr. Presidente encerrou a reunião, marcando outra para o dia vinte, do que para constar mandou que se lavrasse a presente ata, que, depois de lida e submetida a votos será aprovada na forma regimental.



Ata da 4ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, Realizada no dia 27 de dezembro de 1968.

Des vinte e sete dias do mês de dezembro de mil

noventa e sessenta e oito, realizou-se a 4ª reunião extraordinária da Câmara Municipal, presentes os Vereadores Luiz Paquim Pereira, Achaíl Guimarães do vaas, Manoel José de Carvalho, Walter Soares Cardoso, Otime Cardoso dos Santos, Emigdio Gonçalves Coutinho, Arthur Pereira de Sá, Jorge Mel Vieira de Aquino e Newton Novellino, notando-se as ausências de Darcy Lopes de Lemos e Drágoan Pimenta. Havendo número legal o Sr. Vice-Presidente assumiu a presidência, abriu a reunião, autorizando a leitura da Ata, que foi aprovada por unanimidade. O Expediente consistiu a leitura de convite, circular do Sr. Secretário de Interiores e Justiça, versando sobre Declaração de Bens e Parcela do Departamento das Municipais da cidade sobre em via de duodécimos à Câmara. Esgotado o expediente, mesmo sem inscrições, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Vex. Jorgem A. Aquino, falando sobre a facanha dos astromautas norteamericanos, rendendo-lhes homenagem da Câmara Municipal solicitando fossem tais homenagens comunicadas aos heróis do espaço, através do Sr. Embaixador. Disse da sua alegria pela dianteira dos norteamericanos e de ter sido a notícia mais auspiciosa de sua vida. Solicitou que constasse do expediente que, para tal homenagem, foi quebrado todo o expediente do protocolo do expediente da casa. Em seguida falou o Vex. Newton Novellino, dizendo ser motivo de alegria, estarmos aqui trabalhando tranquilamente, concordando ou discordando democraticamente. Deceu considerações sobre as matérias em pauta ficando-se no dia quinta de Recursos



Fiscais e do bôdigo Tributário, referindo-se a magnatas que resolvem na actual administração, como resolveriam nas administrações anteriores. Tediou o escame da matéria antes do fim do dia. Disse não entender porque, à partir do dia 15 a Comissão Executiva deixou de ter a tranquilidade, mas considerou ser feliz a lâmaria de Cabo Exio e os seus Vereadores que podem trabalhar tranquilamente. Disse não acreditar que o Comando da Base tenha proibido a relaxação da reunião alterés da Sessão Cabo Exio, dizendo da sua coragem e isenção, remontando aos seus antecedentes, quando a Câmara, sob a sua presidência foi ameaçada de invasão, incentivando a marcharmos com a Revolução, não faltando aos deveres patrióticos da nossa terra e o respeito ao Sr. Presidente da República. Falando da visita de dois Vereadores à Base, para uma conversa informal fixando o que fazem seis ou sete meses a sua última estada na Base, solicitando polidamente para o esporte em São Pedro da Aldeia. Disse que não conhece o Comandante da Base, a não ser de vista, quando sentou na mesma mesa de um jantar, na despedida do antigo Comandante, afirmou que não conhece o imediato nem ninguém, razão porque lhe repugnara o boato de sua visita à Base. Falando sobre o bôdigo, comentou a negativa que teve por parte de uma das funcionárias da Câmara, quando foi opanhê-lo, mesmo assinando recibo e que somente hoje foi entregue pela Secretaria da Base estranhando os motivos porque foi negado

o diálogo com o Prefeito, afirmando que podemos apresentar emendas e sugestões, mas que não podemos negar o bôdigo lamentou que a rádio não estivesse no ar, para falar à população que deve saber que a Câmara está reunida e trabalhando. Manifestou os seus temores de votar no bôdigo que não conhece perfeitamente. Falando das emendas disse dos seus contatos com o líder da ASB, Mr. que lhe disse estar o bôdigo à contento. Falando sobre o Projeto do Conselho de Contribuintes, pediu à Presidência lhe concedesse vistas, no que foi atendido. Por ordem de inscrição falou o Sr. Valter Soares, manifestando a sua satisfação como Vereador Batista, pelo retorno do Ver. Jorgem A. Quiar. Disse da finalidade da reunião que seria para votar nas matérias em pauta, especialmente o bôdigo que considerava de grande relevância para o Município, estranhando que alguns Vereadores não tivessem conhecimento da matéria, lembrando os estudos procedidos pela Comissão Executiva na presença do Presidente da Associação Comercial, razão porque estranhava as inúmeras emendas apresentadas, declarando se contrário a elas. Concluiu desejando a todos um Feliz e Próspero Ano Novo. Não havendo mais ordens inscritas o Sr. Presidente passou à Ordem do Dia, concedendo vistas, por 48 horas, ao Ver. Newton Moellino, no Projeto da Junta de Recursos Fiscais. Foi colocado em discussão o Projeto que cria a Casa de Aluminação Pública, que foi encaminhado pelo Ver. Jorgem A. Quiar, que foi encaminhado pelo Ver. Jorgem A. Quiar, nel que o Presidente declarou dito analisou,



declarando que a matéria seria negada. Ainda encaminhando falou o Ver. Newton Novellino res-pondendo ao encaminhamento anterior e pe-dindo vistas, por 48 horas, que lhe foi concedido. Colocado em discussão o bôdigo Orikutau, en-caminhou o Ver. Forgenel, na condição de Líder da Bancada da ARENB, rendendo homenagens ao seu substituto, que bem soube diri-gir a bancada na sua ausência e analisando a matéria considerou que o seu colega Otime dos Santos ainda não tinha perfeito conhecimen-to, solicitou vistas, por 48 horas, que lhe foi concedi-do pela Presidência, comprometendo-se a entre-gar a ao Ver. Otime dos Santos. Encaminhou o Ver. Otime dos Santos, dizendo da sua posi-ção diante do bôdigo e sua independência e isenção e que nada teme por agir de acôrdo com a sua consciência, motivo porque não tinha condição de votar numa matéria que não conhece. Ainda no encaminhamento falou o Ver. Arthur Sá, protestando contra as insinuações do Ver. Walter Soares quando disse ter sido a matéria do bôdigo discutida em reunião da ARENB, reafirmando não ter isto acontecido e que jamais deixou de agir de acôrdo com a sua consciência, sua linha de conduta e in-dependências de idéias, pois não se considera va vaca de presépio. Falou por último o Ver. E. migdio Gonçalves, declarando-se contrário a Men-sagem da Casa de Iluminação Pública. Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a reunião marcando-se outra para o dia 30 do corrente, quando entrará em pauta

as matérias do bôdigo tributário, Junta de Recursos Fiscais e Casca de Iluminação Pública. Do que, para constar, foi lavrada a presente Ata que de pois de lida e submetida a votos será aprovada na forma regimental.

*[Handwritten signature]*

Ata da 5ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, no dia 30 de dezembro de 1968.

Nos trinta dias do mês de dezembro de 1968, realizou-se a 5ª reunião extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, presentes os Vereadores Dr. Graça Amimental Luiz Joaquim Pereira, Adnail Guimarães Botas, Manoel José de Carvalho, Olíme Cardoso dos Santos, Walter Soares Cardoso, Emigdio Gonçalves Botelho, Jozemel Vieira de Aguiar, Arthur Pereira de Sa e Newton Novellino. Sendo lido o número legal, o sr. Presidente autorizou a leitura da Ata que foi aprovada após emenda do Ver. Walter Soares afirmando não ter chamado o Ver. Arthur Sa de rico de presépio, e do Ver. Newton Novellino, censurando não ter constatado da ata boa parte do seu pronunciamento anterior e que a mesma não expressa a verdade, motivo porque solicitou constasse as palavras de um Vereador quando disse que com o ato número 5, tinha acusado a corrupção e agitação e que a caixa não serviu para si. Declarou que o Ver. Walter